

A sociedade é a universidade

O DEBATE sobre a qualidade do ensino oferecido ao País tem relevância demais, para limitar-se a uma discussão paralela de dissídios trabalhistas entre professores, funcionários e instituições, públicas ou particulares: ele é um valor em si mesmo, dada a dinâmica própria da educação, no processo social de uma nação.

NO DIA em que não se debater mais, e mais aprofundadamente, sobre educação e ensino, ambos estarão mortos; e sua morte será prenúncio do ocaso próximo de uma civilização.

NESSE confronto de idéias e tendências, é natural que mereça destaque a universidade: mais do que as outras, as instituições de ensino superior constituem-se em símbolos de toda uma sociedade, enquanto reflexo e, simultaneamente, vetor do projeto de civilização que tal sociedade propôs para si. E juízos, críticas e opiniões, como os que O GLOBO pôde veicular esta semana, cotejando as posições respectivas do Reitor da Pontifícia Universidade Católica (PUC), Padre Laércio Dias de Moura, e do Vice-Reitor da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), professor Ivo Barbieri, são sempre elementos indispensáveis, para que a coletividade acompanhe e avalie a instituição que é eminentemente sua.

E ENTRAMOS aí num ponto que reclama aprofundamento e esclarecimento, bloqueados até agora pela confusão de conceitos que se refugia nos rótulos: quem tem direito original e ina-

lienável de qualificar como pública uma universidade é a sociedade. Buscá-lo alhures é diversionismo de quem está interessado mais num mandarinato que num serviço à cultura e à civilização.

SÓ A UM Estado fortemente marcado de autoritarismo e à casta que ele forma através de sua burocracia é que interessa a identificação, pura e simples, entre universidade pública e universidade estatal. Porque essa identificação desvia a atenção da ameaça permanente do controle político praticado sobre a universidade; um controle que é exercido freqüentemente através de favoritismos e clientelismos, quando não se exacerba em patrulhamento. Esse controle reduz a letra morta a autonomia da universidade, alma da instituição (não foi por acaso que a universidade medieval garantiu-se com a isenção completa da jurisdição política local; e se constituiu num território de asilo, tal como as embaixadas, no mundo de hoje).

MARCADA de controle político, a universidade se perde dos ideais de pesquisa e de formação da consciência crítica, para descambar para o corporativismo — e o corporativismo é um dos males mais graves a se diagnosticar, no ensino superior brasileiro.

A UNIVERSIDADE brasileira parece hoje ser o instrumento que faltou às corporações de ofícios da Idade Média, mecanismos de apropriação de competências e habilidades: busca-se,

na universidade, menos o saber, teórico ou prático, que uma via oficial de acesso às profissões. E a própria instituição se contamina desse corporativismo que produz, ao organizar um sistema rígido e discriminatório de titulações.

DAÍ UM outro vezo autoritário, o da monumentalidade; uma monumentalidade de que jamais precisou, por exemplo, uma Sorbonne, para afirmar-se. Será que a complementaridade e integração do saber humano exigem, necessariamente, uma determinada concepção arquitetônica; e, mais, a concepção de um campus? E isso, numa universidade que serve a uma sociedade notoriamente pobre? Essa monumentalidade não fere, acima de tudo mais, o caráter público de uma universidade?

TAIS perguntas não podem ser desprezadas quando se indaga quem investe mais, se as instituições estatais, ou as particulares: afinal, investimento não é gasto; é emprego e retorno. Igualmente, será inútil querer levantar uma comparação, ou simples paralelo, entre os dois tipos de estabelecimento, sem um referencial — o da sociedade a que servem ambos, é claro. Enfim, de nada serve ao País e à democracia um sistema de ensino que consagra a discriminação, entre as universidades condenadas a ser de má qualidade e as dotadas, sem comprovação alguma de méritos e pelo puro estatuto de oficiais, de condições para ministrar um excelente ensino.